



# grito rural

EDIÇÃO DOS MOVIMENTOS RURAIS DA REGIÃO OESTE  
ACR • JARC • ACN

VOZ  
DO MUNDO  
RURAL  
PELO SEU  
DESENVOLVIMENTO

ANO XXXV - N.º 363/271  
JANEIRO 2018

## EDITORIAL

Por:  
Jacinto Filipe

### A esperança maior

Quem é que não deseja ser feliz, ter uma vida saudável e longa, vivendo cada etapa da sua existência com prazer, com saúde e alegria e com muitos amigos ao seu redor!... O que por vezes obscurece as coisas e torna difícil essa procura da felicidade é perdermo-nos no caminho, é pensarmos que, fechando-nos sobre nós mesmos, isolando-nos dos outros e do meio onde vivemos, que a iremos alcançar mais depressa e com mais pujança, esquecendo-nos que ninguém é verdadeiramente feliz se não estiver bem com os outros e de mãos dadas com todos aqueles que lutam pelo bem e pelo desenvolvimento da sociedade onde se vive e trabalha. Se há pessoas que são péssimas a gerir os recursos financeiros que têm, porque se deixam seduzir pelos caminhos perversos do consumismo, provavelmente convencidas que essa opção as conduz à felicidade, estão completamente erradas porque, como todos sabemos, passam a vida sempre aflitas porque o dinheiro não estica e o que resta não chega para o que é essencial, (alimentação, saúde, habitação, ensino, etc..., outras existem que, ao contrário destas, são tão poupadinhas e agarradas ao dinheiro que não são capazes de gastar um cêntimo em favor dos outros ou de quaisquer causas solidárias de interesse abrangente, que por vezes põem mesmo em causa a sua própria saúde e bem estar e o pior é que, à medida que os anos vão passando, cada vez vão sentindo maior angústia porque começam a aperceber-se do quanto será difícil cambiar essas suas poupanças de modo a passarem da fronteira da vida para a da eternidade sem medos, com tranquilidade e com os valores que de facto são transportáveis!...

Só o equilíbrio e o bom senso nos podem trazer a felicidade e para os alcançar existem comportamentos e opções de vida que, sendo simples, são concerteza essenciais à nossa realização e à nossa felicidade:

1 - Que a **Solidariedade** oriente os nossos comportamentos;

2- As **Palavras** que disser tenham sempre como objectivo construir pontes e nunca muralhas;

3 - Que a **Justiça** comande sempre os actos da minha vida;

4 - Que as **Perguntas** que faço aos outros, ou que outros me façam a mim, ajudem a crescer e que nunca envenenem as relações entre as pessoas;

5 - As **Críticas** que faço sejam sempre um incentivo à mudança e nunca sirvam de desculpa e de pretexto para nada fazer;

6 - Que a **Alegria** e o **Optimismo** sejam o lema da nossa vida de modo a vermos o Mundo pelo positivismo das pessoas e dos acontecimentos. Afinal esta é a ESPERANÇA MAIOR que o Natal nos transmite!...

## PEREGRINAÇÃO D'O VERBO Da Palavra de Deus nasce a Fé



Entrega da Paróquia de S. Bárbara



Ribamar recebe aclamando Palavra



Pe Batalha anuncia a Palavra



A assembleia acolhe a Palavra

- O cartaz: Por uma ecologia integral
- ENCONTRO DA FÉ - 25 FEV. – CASA DO OESTE, sobre a Família e a Ecologia integral, com o Dr Juan Ambrósio (Prof. da UCP)
- ENCONTRO SOBRE CONGRESSO DE CRISTÃOS DO OESTE e OS DESAFIOS ACTUAIS, em 18 de Março 2018, no CAERO, em Torres Vedras
- PEREGRINAÇÃO D'O VERBO – Ver pág.. III

## Boas práticas

## Casa Velha

"Casa Velha" foi um dos projectos apresentados no decorrer do 4º Encontro Nacional de Leigos realizado em Viseu no dia 18 de Novembro de 2017 no atelier "Cuidar, empreender e desenvolver no território".

O projeto Casa Velha teve início em 2008 e desenvolve-se na Quinta da Casa Velha, em Ourém, a 17 km de Fátima.

A "Casa Velha" é um espaço de encontro e desenvolvimento pessoal, no contacto direto com a natureza, em atividades culturais, sociais e espirituais que promovem o crescimento saudável das relações consigo mesmo, com Deus e com os outros. Aberta a todos, a "Casa Velha" tem uma identidade cristã, guiada pelos valores do Evangelho. Atenta a cada tempo, a "Casa Velha" quer constituir um sinal profético de fraternidade, simplicidade e solidariedade na sociedade onde se insere.

**Missão:** Contribuir para o Desenvolvimento Humano em espaço rural, através do acolhimento, da experiência de vida simples, do contacto com a natureza, do trabalho comunitário e da oração.

Através do acolhimento em ambiente familiar, experimentando uma vida simples de cariz comu-

nitário em espaço rural, privilegiando momentos de silêncio e de partilha, através do trabalho no campo, de espaços de criatividade, de formação e da reflexão/oração, a Casa Velha pretende ser um espaço aberto a todos, proporcionando uma experiência forte do essencial da Vida, de cada Pessoa, da Comunidade, contribuindo para o Desenvolvimento Humano Integral, nas suas diferentes dimensões: pessoal, comunitária, local, em comunhão com toda a Terra e com a Humanidade.

## ATIVIDADES

**Atividades de interpretação da natureza e história agrícola da Quinta** da Casa Velha - visitas guiadas pela Quinta para explicação das produções existentes, cuidados a ter, volume de produção, escoamento da produção, calendário e lides agrícolas associadas;

**Workshops temáticos** - as produções agrícolas, as ervas aromáticas, a produção de mel, a espiritualidade, o artesanato local e artefactos produzidos localmente outrora (cestaria, olaria, etc.) e atualmente - workshops estruturados para os grupos de visitantes que pretendam ter alguma formação in-loco sobre estas temáticas em que a Quinta da Casa Velha e as promotoras têm experiência e pos-



sibilidade para visualização e reatualização práticas. A arte, a fotografia e a natureza, a culinária associados à espiritualidade são temas a explorar em workshops.

**Apanha da azeitona** - programa a oferecer na época da apanha da azeitona, em que os hóspedes se podem associar a esta atividade, tomando conhecimento dos hábitos associados a esta atividade.

**Provas e degustação de produtos regionais** - A Quinta da Casa Velha proporciona aos seus hóspedes e clientes de turismo de negócios e eventos provas de produtos da região - Ginja, Vinho de Ourém, mel, infusões de ervas aromáticas produzidas na Quinta,

entre outros. Estes programas são apresentados em pacote - alojamento, refeições e provas & degustação. Serão realizados nos espaços da Quinta - adegas, sala polivalente e Casa da Eira.

**Caminhada a Fátima** - a Quinta proporciona a organização de um percurso até Fátima, partindo da própria Quinta e por caminhos preferencialmente secundários de terra batida.

**Atelier de trabalhos manuais da Quinta** - construção de bonecas de lavanda, arranjos de flores secas, coroas de Natal, cruzes de madeira, presépios de barro, casas de madeira para instalar nas árvores de grande porte existentes na

Quinta (casas na árvore).

**Percurso da Casa:** dia de passeio pela quinta através de percurso temático, com paragens nas plata-formas de observação da fauna e flora. A Casa Velha propõe 4 Per-cursos Temáticos:

- Percurso de Inverno: Paragem (Árvores da Vida: Oliveira, Videira, Pinheiro, Carvalho, Amendoieira, Olaia)
- Percurso de Primavera: Crescimento (Flora e Fauna)
- Percurso de Verão: Colheita (orégãos, amoras, figos,)
- Percurso de Outono: Plenitude (Castanhas, folhas, marmelos)

(Texto retirado da NET)

## FICHA TÉCNICA

## Director

Jacinto Duarte Filipe

## Equipa Responsável

Jacinto Duarte Filipe  
Tomás Vicente (JARC)  
Rosália Batalha (ACR)  
Dália Miranda (Adm.)  
João Gamboa (Porta Voz)  
P. Joaquim Batalha

## CASA DO OESTE

Ribamar  
Av. 25 de Abril,13  
2530-627 RIBAMAR LNH  
Telef.: 261 422 790  
Fax: 261 422 790  
E-mail: casadooeste@sapo.pt  
E-mail: grito.rural@alvorada.pt



CASA DO OESTE  
FUNDAÇÃO  
JOÃO XXIII

## Sugestão de Leitura

## A Igreja das Palhotas: o renascer da Igreja Católica em Moçambique

*Que a Alegria de Jesus Nascido e o Testemunho da Força/Coragem de Estevão estejam connosco!*

O que me é dado escrever sobre o desafio que me foi lançado, acerca do livro: "A Igreja das palhotas" é:

No Evangelho do Dia de Natal, escutámos: "Veio para o que era Seu, e os seus não O receberam" (Jo.1,11), é este o sentimento com que fiquei ao ler as primeiras 50 páginas deste livro. A incompreensão/não aceitação do poder instituído, face à Missão do Anúncio da Boa Nova Libertadora dos povos, proclamada pelo Padre José Luzia, isto, na vertente sócio-política. A nível eclesial vê-se confrontado com, cito: «É preciso aniquilar de vez o domínio clerical

da nossa Igreja, uma das facetas da atitude renovadora do Papa Francisco». Sente-se que o seu único "ombro amigo" foi o bispo Manuel Vieira Pinto - Bispo de Nampula, e um ou outro colega persistente/resistente. É um trabalho de leitura agradável e simples, percebe-se que o livro foi escrito com o CORAÇÃO. Os testemunhos de três leigos, na 2ª parte do livro, evidenciam a génese da Igreja moçambicana e da importância que nela adquiriram os ministérios laicais. O Espírito Santo, como Actor/Força e Renovação, atravessa toda a obra, e é Ele que permite realizar, com os leigos, "sonhos" que na Europa, dita cristã, se remof "guerras palacianas" e/ou dá contra-testemunhos. Esta Gente (dita igno-rante) remete-nos para a

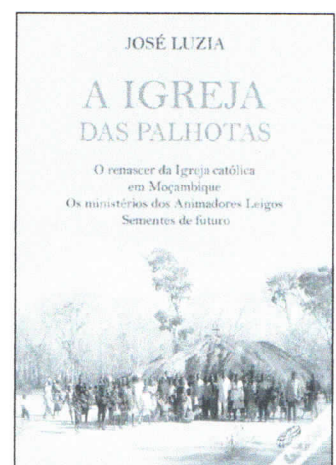
experiência primordial narrada nos Actos dos Apóstolos - a actuação das primeiras Comunidades de Cristãos - Vede como eles se amam!

Os Testemunhos daqueles Leigos Missionários/Pastores são de uma simplicidade e pureza que comovem!

"Eu te Bendigo ó Pai, Senhor do Céu e da terra, porque escondeste estas Verdades aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos Pequeninos. Sim, ó Pai, porque isto foi do Teu agrado!..." ( Lc.10,21).

PS: Não sou de ler. Mas gostei de ler esta Obra, pela interioridade transcrita. VIVI o que se terá passado com aquela gente e senti a amargura do abandono do Sacerdote. "Eloi, Eloi lamá sabactani!".

Chico



Título: A Igreja das Palhotas  
Autor: José Luzia  
Editora: Paulinas

## 20 anos do Congresso Cristãos do Oeste Desafios atuais?

O Congresso de Cristãos do Oeste realizado no ano de 1997 surge na sequência do desafio lançado aos cristãos de todo o mundo, pela Encíclica "Populorum Progressio" do Papa Paulo VI, que agora também celebra 50 anos, com o objetivo de impulsionar e de levar à prática, na nossa Região do Oeste, as linhas mestras necessárias ao desenvolvimento integral do homem todo e de todos os homens, apontando formas de atuação e de cooperação concretas, de modo que as relações entre pessoas e povos se tornem mais justas e fraternas, combatendo desigualdades e fortalecendo a solidariedade.

Posteriormente outros documentos importantes da Igreja nos foram propostos com estes mesmos objetivos, e que mereceram a reflexão e o empenhamento de muitos cristãos, designadamente a "Alegria do Evangelho", a "Laudato SI" do Papa Francisco e a Constituição Sinodal de Lisboa.

Se é certo que passos importantes têm sido dados ao longo destas últimas décadas, a nível social, político e religioso, no sentido de uma maior participação e responsabilização dos cidadãos, no seio da Igreja e da sociedade civil, no sentido da capacitação e do desenvolvimento das pessoas e das comunidades, muitos outros ca-

minhos existem não andados que esperam por alguém que os queira trilhar, e cada um de nós pode ser um desses caminheiros!...

É nesse sentido que vimos convidá-lo(a) a participar no Encontro Celebrativo dos 20 anos do CONGRESSO DE CRISTÃOS DO OESTE, que se vai realizar em TORRES VEDRAS, no Auditório do Centro de Apoio ao Empresário da Região Oeste - CAERO, a 18 de MARÇO DE 2018, conforme programa que anexamos.

O objetivo desta celebração não se limita apenas a comemorar um acontecimento que teve grande abrangência e importância para os cristãos e para as paróquias da

nossa Zona do Oeste, mas visa sobretudo, lembrar, atualizar e desafiar todos os cristãos e todos os homens e mulheres de boa vontade a saírem do conforto do seu sofá e do absolutismo das suas certezas, no sentido de sermos capazes de pôr em marcha todo um conjunto de reflexões e conclusões saídas do Congresso, no sentido de agir, para que assim todos possamos tornar a nossa sociedade mais justa e mais fraterna, partindo em busca das periferias e proporcionando aos pobres e aos excluídos o acesso a tudo aquilo que a dignidade humana estabelece.

Contamos consigo!...

## Poema

Já nasceu o Deus Menino  
Na manjedoura em Belém,  
Vamos todos adorá-Lo  
Ao colo de sua Mãe

Veio para o mundo salvar  
E trazer o seu perdão  
Se os homens do mundo inteiro  
Abrirem o seu coração

Quem não quer ver o Menino  
Nas pobres palhinhas deitado?  
Vieram anjos e pastores  
Com o céu iluminado

Parem já todas as guerras  
Calem-se as armas também  
Respeitem todos os Povos  
Pede Jesus, e a Virgem mãe

Com os olhos postos no céu  
Bendiguemos ao Senhor  
Por tudo quanto nos deu  
Pelo seu eterno amor

Cantemos em seu louvor  
Ao subirmos da vida, o pano  
Porque natal não é só hoje  
Mas, todos dias, todo o ano!

Se O louvar-nos deste modo  
Com esta determinação  
Podeis crer que, por Jesus  
Deus nos concede o perdão

Ao aceitar-mos bem Jesus  
Damos a todos um sinal  
Que durante toda a vida  
Há Natal, Natal, Natal

Lúis Nunes

António André  
Dezembro 2017

## Conselho de Fundadores 2017

NO DIA 9 DE DEZEMBRO, decorreu na Casa do Oeste, o Conselho de Fundadores da Fundação João XXIII. Para além dos pontos habituais, para um Conselho no final do ano, O plano de actividades e orçamento para dois mil e dezoito, o Conselho de Administração propôs que se iniciasse uma reflexão sobre a mesma e sobre o funcionamento e utilização da Casa do Oeste. Com um esforço de convites endereçados a fundadores foi

possível contar com a presença de muitos. O Conselho de Administração apresentou o Plano de Actividades e o respectivo orçamento que depois de explicitado e de algumas informações, recebeu por unanimidade o parecer positivo do Conselho de Fundadores. Infelizmente não foi possível avançar muito com a reflexão proposta pelo Conselho de Administração.

Após o encerramento do Conselho, seguiu-se a celebração da

Eucaristia.

O dia do Conselho de Fundadores tem sido aproveitado, nos últimos anos para celebrar o jantar de natal da Fundação João XXIII. Este ano, o jantar foi muito participado, cerca de 100 convivas, puderam deliciar-se com os bem confecionados pratos servidos nessa noite. Foram também presenteados com músicas de natal e outras pelo grupo "Amigos D'Ésse" que se deslocaram de Lisboa

até à Casa do Oeste. As famílias da Salgueirinha, que com o apoio da Fundação acolheram uma família de refugiados Sírios e outras de A dos Cunhados que acolheram outra família decidiram convidá-las para que pudessem confraternizar, falando a mesma língua, durante este jantar tendo sido uma bela iniciativa, bem do agrado destas famílias.

Lúis Nunes

## Peregrinação D'O Verbo, na Vigararia da Lourinhã

No início de novembro/2017, começou na Paróquia da Moita dos Ferreiros uma Peregrinação numa imagem de Cristo, O Verbo - como descreve o princípio do Evangelho, segundo São João: «1No princípio existia o Verbo; o Verbo estava em Deus; e o Verbo era Deus. 2No princípio Ele estava em Deus. 3Por Ele é que tudo começou a existir; e sem Ele nada veio à existência.

4Nele é que estava a Vida de tudo o que veio a existir. E a Vida era a Luz dos homens. 5A Luz brilhou nas trevas, mas as trevas não a receberam. 6Apareceu um homem, enviado por Deus, que se chamava João. 7Este vinha como testemunha, para dar testemunho da Luz, e todos crerem por meio dele. 8Ele não era a Luz, mas vinha para dar testemunho da Luz. 9O Verbo era a Luz verdadeira, que, ao vir ao mundo, a todo o homem ilumina. ... a quantos O rece-

beram, aos que nele crêem, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus».

Esta decisão dos padres da Vigararia "Mãe do Salvador" é no sentido de valorizar nos cristãos o apreço e o amor à Palavra de Deus, neste Ano Pastoral dedicado à «Palavra de Deus» com este lema: «Fazer da Palavra de Deus o lugar onde nasce a Fé»

O ícone d'O Verbo já percorreu as paróquias de Reguengo Grande, de Moledo, de São Lourenço dos Galegos, da Lourinhã, de Santa Bárbara e está agora em Ribamar, donde vêm algumas imagens.

Neste ano da Palavra - Verbo de Deus, eu tenho um sonho:

"EU TENHO UM SONHO..."

Eu sonho que, um dia, os cristãos vão descobrir a Bíblia como lugar privilegiado para o encontro com a vontade e a vida de Deus e para o reencontro com a

sua vontade e o rumo da sua própria vida.

Eu sonho que, um dia, cada cristão vai ter a sua Bíblia e há de lê-la diariamente, como diariamente diz "bom dia" aos irmãos, aos amigos, aos pais, aos filhos, ao marido ou à esposa, ou aos colegas de viagem e de trabalho.

Eu sonho que, um dia, todas as famílias cristãs vão ler e partilhar a Palavra de Deus em suas casas, como recordam os seus antepassados bons e corajosos, ou partilham os problemas e alegrias de cada um.

Eu sonho que, um dia, todos os cristãos, apesar de batizados em pequeninos e filhos de pais praticantes, não deixarão de se considerar em formação permanente da fé e em estado de contínua conversão; e, descobrindo o sentido comunitário da sua vida cristã, vão reunir-se em Grupos onde a Palavra de Deus será lida, rezada, refletida, partilhada, confrontada

com a vida e testemunhada corajosamente ao jeito dos primeiros cristãos.

Eu sonho que, um dia, todos os fiéis de uma Comunidade, ao reunirem-se para celebrar os Mistérios da Salvação, tomarão consciência do Deus que lhes fala na sua Palavra e vão preocupar-se mais em ouvi-Lo do que em dizer-Lhe muitas palavras; sabendo que não é por muito falarem que serão mais atendidos, (Mt 6,7) mas por melhor viverem o que Deus falou por seu Filho Jesus Cristo.

Eu sonho que, um dia, em todas as Comunidades cristãs haverá um Grupo com a missão de anunciar a Palavra de Deus aos adultos, pelo menos como existem outros para a Catequese das crianças: com Leitores e Cantores aptos e devidamente preparados para exercerem o seu ministério, tão importante em Comunidades onde a maioria vive ainda o estado catecumenal da Fé.

Eu sonho que, um dia, todos os cristãos vão dar mais importância ao momento da proclamação da Palavra de Deus do que ao momento da homilia do celebrante; e, a partir desse dia, a Palavra será uma Festa em cada celebração.

Eu sonho que, um dia, todos os que amam a Bíblia se vão juntar naturalmente, sem distinção de Igrejas, para ler, cantar e meditar a Palavra de Deus, e se vão empenhar comunitariamente, sem distinção de ideologias, em praticá-la construindo o Reino de Deus na cidade dos homens.

Confio a Deus este sonho.

E a nós todos. Pois Deus, por seu lado, nada mais terá a dizer-nos, senão o que já disse: «ESTE É O MEU FILHO MUITO AMADO: ESCUTAI-O!» (Mt 17,5)

fri Lopes Morgado, ofmcap.  
in Domingo da Bíblia, pp.27-29

# Quem foi José Boleixa no Vadado ?

Com a bonita idade de 92 anos, partiu daqui do Vadado de Frades, para a Casa do Pai, no dia 30-12-2017, José da Moita Boleixa.

Foi pai de cinco filhos: 2 rapazes e 3 raparigas. A todos conseguiu dar uma boa educação cristã, com o sentido dos outros e do serviço: dois deles foram catequistas, tendo já falecido o mais velho. Tenho também uma imagem desta família que guardarei para sempre na minha memória: muitas vezes fui a sua casa, quando tinha necessidade de falar com ele: e quase sempre tinha a alegria de encontrar o casal com os filhos à volta deles na oração Mariana do Rosário. **O que recordo mais e me admirava nele era um homem que nunca dizia mal de ninguém e tinha sempre conversas que davam gosto escutá-las.**

Ele converteu-se à Fé católica aos 20 anos de idade. Foi um dos fundadores da JAC e grande animador nos anos 40 e, enquanto jovem corria a Vigararia de Alcobaca andando de paróquia em paróquia para participar nas actividades deste grande Movimento de Juventude que tem dado formação cristã e promove consciência de cidadania. Em reuniões de estudo e piedade, trabalhando pela formação cultural e religiosa da juventude. Com inquéritos, campanhas... Ainda há dias folheando um dos nossos jornais desse tempo "Família Agrária" tem um artigo sobre as encíclicas sociais "Rerum Novarum" e "Quadrage-

simo ano" (1931), muito interessante sobre os pro-blemas rurais. Já nessa altura se falava do dever de todos nós, os rurais, conhecer, estudar, meditar e realizar a doutrina das encíclicas sociais. Falando de outros jornais que folheei, foi também um jornal muito importante nesse tempo "ARADO".

Comemorando o XX aniversário da JAC falava da 1ª Semana de Estudos Rurais. Dentro deste enquadramento histórico, recordo o 1º Congresso Mundial da Juventude e Rural Católica, em fins de Maio de 1960, em Lurdes (França).

Este homem vibrava com todo o dinamismo da Acção Católica. Foi ele também um membro da Assembleia de Freguesia nas primeiras eleições Autárquicas a seguir ao 25 de Abril. Onde quer que participasse era sempre no intuito de servir mas com o seu comportamento correto pro-curava dar o seu testemunho de Cristão. No intuito de actualizar conhecimentos e de beber da fonte do papa João XXIII, no Concílio Vaticano II, chegou a ir comigo algumas vezes à Casa do Oeste, também para participar nas actividades que na mesma se realizavam, onde tivemos a chance de escutar os ensinamentos do Bispo D. António Marcelino, e numa outra ocasião do D. António Ribeiro, Cardeal Patriarca de Lis-boa. Tudo isso o encheia de alegria e ao mesmo tempo também da preocupação: e agora como evangelizar? Era realmente, como costumamos dizer, um ho-



mem bom em cujo coração ardia o fogo do Espírito. Ultimamente, já numa cadeira de rodas, o seu tempo era passado na leitura da Bíblia e na oração do terço. Quando o visitava a conversa dele ia sempre parar à conversão dos pecadores e logo a seguir vinha a Mensagem de Fátima. Um pecador arrependido tornou-se num grande Homem de FÉ. Ao contemplar este testemunho de vida do José Boleixa, e para terminar, lembro o que nos es-creveu S. João: «O que existia desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplámos e as nossas mãos tocaram relativamente ao Verbo da Vida, de facto, a Vida manifestou-se; nós vimo-la, dela damos testemunho e vos anunciamos a Vida eterna... Escreveremos isto para que a nossa alegria seja completa...» (1Jo 1.2-4)

Carlos Manuel  
Otígonio Ramos

## ENCONTRO DA FÉ 25 Fevereiro 2018 Casa do Oeste

Tema: "A Família como célula base da educação para uma ecologia integral"

Animador: Dr Juan Ambrósio prof da UCP

Este ano queremos que a nossa caminhada quaresmal seja um caminho de conversão, de conversão ecológica a que nos desafia o Papa Francisco.

Vamos aprofundar para depois continuar a concretizar nas nossas vivências os desafios do Papa Francisco partindo das Encíclicas: "Louvado Sejas" - Cuidar da Casa Comum e da "Alegria do Amor".

Vem ao Encontro da Fé e traz a família e os amigos!  
Será um tempo rico!



## Cuidar da Casa Comum

O Papa Francisco, como todos já sabemos anda muito preocupado com a humanidade e o nosso planeta, insistindo em «CUIDAR DA CASA COMUM». Vários movimentos, Grupos e Instituições estão a agarrar esta preocupação do Papa que é de toda a Igreja. Neste sentido, a Acção Católica Rural realiza hoje, dia 19, no Auditório da Câmara da Lourinhã uma Conversa/Colóquio à cerca da Encíclica «Laudato Sí», com a Dra Manuela Silva, líder deste projecto. Propõe-se contribuir para a prossecução dos seguintes objectivos; Aprofundar e difundir a encíclica «Laudato Si' sobre o cuidado da casa comum. Pretende-se mobilizar **Focos de conversão ecológica.**

CUIDAR DA CASA COMUM  
"Por uma ecologia integral!"



### «Um outro olhar»

## CONGRESSO DE CRISTÃOS DE OESTE: VALEU A PENA?

Decorreu, em 1997, o Congresso de Cristãos do Oeste (CCO): nele participaram milhares de cristãos, com elevado número de oradores, em comunhão com a Hierarquia que esteve bem presente em toda a iniciativa desde o início da sua preparação. Os temas expostos e dialogados abrangeram as questões mais preocupantes e decisivas na altura; e, do diálogo, resultaram catorze conclusões e cinco moções. Aquelas repartem-se pelos seguintes domínios: 1. Pastoral da fé; 2. Pastoral familiar; 3. Movimentos apostólicos; 4. Pastoral juvenil; 5. Leigos responsáveis por comunidades cristãs; 6. Formação permanente dos cristãos; 7. Justiça social; 8. Diálogo social no interior da Igreja; 9. Actuação cristã nos locais

de trabalho e outros meios; 10. Desenvolvimento local; 11. Apostolado do mar; 12. Ecologia e ambiente; 13. Apostolado dos tempos livres; 14. Continuação do Congresso.

Não podemos conhecer os frutos invisíveis do CCO. Mas, quanto aos visíveis, podemos afirmar que não terão sido muito abundantes: segundo parece, as paróquias em geral não lhe deram sequência e, provavelmente, a maioria dos cristãos viveu alheada dele. Para isto deverá ter contribuído o número relativamente modesto de participantes no congresso, apesar de bastante elevado em termos absolutos, a escassa adesão das paróquias desde o início, a não inserção nos programas anuais do Patriarcado,

o refluxo da vivência do Concílio Ecuménico Vaticano II e a elevada ocupação dos cristãos leigos na sua vida pessoal, profissional e intra-eclesial. **No entanto, a influência do congresso também pode ser vista olhando para o futuro;** e, nesta perspectiva, ele continuará a exercer influência se os cristãos leigos do Oeste se comprometerem na transformação salvífica do mundo. Esta foi a grande interpelação do CCO, em total sintonia com o Concílio Ecuménico Vaticano II (cf. o n.º 31 da Constituição Dogmática sobre a Igreja - *Lumen Gentium*). No próximo artigo será afluada a concretização do referido compromisso laical.



Acácio F. Catarino